

**O HUMORISMO PIRANDELLIANO EM “L’ILLUSTRE ESTINTO”.** Kelli Mesquita Luciano, Profa. Dra. Maria Gloria Cusumano Mazzi. – Inter-áreas - Letras - Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara.

Luigi Pirandello (1867-1936), escritor italiano do século XX, nasceu em um momento em que a escola positivista dava ao indivíduo a certeza de dominar toda a realidade. Todavia, nos anos 80, o positivismo começa a entrar em crise devido a múltiplas transformações econômicas e sociais que provocaram novas tensões e incertezas. O ponto alto desta crise ocorre com a formulação da teoria da relatividade (1905-15) de A. Einstein que discute a idéia de tempo “relativo”, negando, assim, os conceitos absolutos de tempo e espaço. Enquanto isto, a afirmação de correntes filosóficas irracionaisistas, a teoria psicanalítica de S. Freud com a “descoberta” do inconsciente introduziram na produção artística temas como os conflitos interiores do indivíduo, suas angústias e perda de identidade.

A revolucionária ruptura das certezas positivistas foi sentida em toda a Europa. Diante de uma Itália de contexto cultural desigual e ambíguo e uma realidade incerta e contraditória, Pirandello, afastando-se da poética ‘verista’, elaborou a sua visão de mundo apresentando o indivíduo fragmentado, só e sem identidade. A poética pirandelliana, presente no vasto conjunto de sua obra (poesias, contos, romances e dramas teatrais), tem como chave de leitura o ensaio do próprio autor, intitulado *L’Umorismo*, (1908).

A poética do humorismo definida por Pirandello como *o sentimento do contrário* pressupõe que a vida social está baseada no fingimento e para não ser excluído dela, o indivíduo deve parecer o que não é, ou seja, deve usar uma máscara que só a reflexão humorística é capaz de denunciar. Como exemplo o autor escreve:

“Vejo uma velha senhora, com os cabelos tingidos... exageradamente maquiada e com roupas joviais. Começo a rir. Percebo que aquela senhora é o contrário do que uma velha senhora respeitável deveria ser. O cômico decorre da *constatação do contrário*. Mas se interviesse a reflexão e me sugerisse que aquela velha senhora talvez não sentisse prazer em estar assim... mas que talvez sofresse... eis a reflexão... da *constatação inicial do contrário* passo ao sentimento do contrário. Esta é a diferença entre o cômico e o humor”.

Portanto, o humorismo é resultante de uma situação que à primeira vista apresenta-se ridícula e inesperada e por isso mesmo provoca o riso, mas, após a reflexão e conhecimento dos motivos que ocasionaram tal situação insólita, é suscitado o sentimento de comiseração, de piedade. A constatação do contrário faz surgir *o sentimento do contrário*, passando-se então de uma postura cômica a uma humorística. A reflexão sobre o engano da vida revela sua universalidade, que permite observar o caráter múltiplo e contraditório da realidade. Coexistem lado a lado os dois opostos: o trágico e o cômico. Esta revelação traz à tona a desarmonia e a dissonância que permitem evidenciar diversas visões da realidade.

O autor utiliza uma linguagem nova, direta capaz de comunicar ao leitor a angústia das personagens sem filtros hipócritas. A língua utilizada por Pirandello elimina toda e qualquer hierarquia de valor na medida em que ele mistura léxico literário e refinado, formas dialetais e gírias, termos específicos e expressões banais, contribuindo para a identificação das personagens que se exprimem através de discurso indireto livre ou de diálogos, assinalando a qualidade “cênica” da sua escritura.

A partir da leitura dos seis contos de Pirandello *noir*, reunidos no livro: *L’illustre estinto e altre novelle* (“O ilustre falecido” e outros contos), o presente trabalho pretende analisar o primeiro deles que dá título ao volume, por considerá-lo exemplar na caracterização do humorismo pirandelliano, ou seja, a possibilidade de reverter toda e qualquer situação, de contrapor fatos reais e aparentes, de boicotar as ilusões humanas, mostrando o verso da moeda, fazendo ver o sentido do imprevisível e da relatividade dos acontecimentos humanos. É importante ressaltar que os leitores que esperam de uma coletânea de contos fúnebres situações melancólicas são surpreendidos com a ironia cortante do autor.

“O ilustre falecido” tem como protagonista um bem sucedido, mas solitário ministro, Constanzo Ramberti de 45 anos que após um ataque do coração descobre estar com os dias contados. Tendo de passar seus últimos dias em repouso absoluto, seu único consolo é idealizar, nos mínimos detalhes, o próprio funeral que ele imagina pomposo e solene, freqüentado pelas celebridades locais e as de sua cidade natal para onde seria levado.

O ministro morre e, de fato, será lembrado por todos como “o ilustre falecido”, porém os acontecimentos desmentem seus sonhos, quando os amigos seguem o funeral de forma inconveniente e inoportuna, conversando e rindo num clima primaveril. E depois, o defunto também contribui para acabar com a suposta solenidade do ambiente, quando um som lúgubre e inesperado, consequência de uma digestão pós-morte, sai do caixão, embarçando todos os presentes e criando uma situação ao mesmo tempo trágica e cômica. Após o episódio, o defunto recebe muitas homenagens, e o féretro segue até o cemitério, repleto de coroas de flores e acompanhado pelo povo da cidade de Valdana.

Contudo, o destino havia preparado o golpe final. Na estação ferroviária, Pirandello põe em cena um típico expediente da comédia dos equívocos, quando, por engano, o caixão do ministro Ramberti é trocado por outro, o de um simples e desconhecido seminarista. Este, por conseguinte, recebeu todas as homenagens da cidade de Valdana, com um funeral solene, ao passo que o corpo de Constanzo Ramberti viajou sozinho, em um vagão vazio e pobre, sem ao menos uma flor para no fim ser enterrado, às pressas e sem nenhuma honraria, pelo prefeito de Valdana informado do engano, precisa livrar-se logo do ‘imbroglio’.

Neste conto, o tema do engano, do ser e parecer, tão caro a Pirandello, é explorado ao limite. Seus personagens, homens incapazes ou impossibilitados de controlar a própria existência, que parece zombar deles, agora também são vítimas das zombarias da morte.

Analisando as estratégias discursivas utilizadas por Pirandello para criar o efeito de humorismo, pretende-se chegar a uma das máximas do autor contida no título de um de seus dramas teatrais mais famoso, *Così è (se vi pare)* (“Assim é (se lhe parece)”).

### **Referências Bibliográficas**

BARBERI SQUAROTTI, G. **Literatura italiana**. São Paulo: Nova Stella; Instituto Italiano de Cultura, Edusp, 1989.

PIRANDELLO, L. **L’ilustre estinto e altre novelle**. Milano: B.I.T., 1995.

PIRANDELLO, L. **L’Umorismo**. Milano: B.I.T., 1993.

**Bolsa:** PAE